

Do Evangelho de São Mateus

Jesus foi conduzido pelo Espírito ao deserto, a fim de ser tentado pelo Diabo. Jejuou quarenta dias e quarenta noites e, por fim, teve fome. O tentador aproximou-se e disse-lhe: «Se és Filho de Deus, diz a estas pedras que se transformem em pães». Jesus respondeu-lhe: «Está escrito: 'Nem só de pão vive o homem,



mas de toda a palavra que sai da boca de Deus'». Então o Diabo conduziu-O à cidade santa, levou-O ao pináculo do templo e disse-Lhe: «Se és Filho de Deus, lança-Te daqui abaixo, pois está escrito: 'Deus mandará aos seus Anjos que te recebam nas suas mãos, para que não troceces em alguma pedra'». Respondeu-lhe Jesus: «Também está escrito: 'Não tentarás o Senhor teu Deus'». De novo o Diabo O levou consigo a um monte muito alto, mostrou-Lhe todos os reinos do mundo e a sua glória e disse-Lhe: «Tudo isto Te darei, se, prostrado, me adorares». Respondeu-lhe Jesus: «Vai-te, Satanás, porque está escrito: 'Adorarás o Senhor teu Deus e só a Ele prestarás culto'». Então o Diabo deixou-O, e aproximaram-se os Anjos e serviram-n'O.

“Foi conduzido pelo Espírito ao deserto” (Mt 4, 1)

1. O texto do Evangelho deste primeiro domingo da Quaresma diz-nos que, depois de ter sido baptizado por João Baptista, no rio Jordão, Jesus foi conduzido ao deserto pelo Espírito e aí foi tentado. É fundamental perceber que este texto não é uma crónica jornalística, mas um relato teológico, que tem por finalidade fazer catequese a partir da experiência da tentação. Para entendermos esta passagem devemos perceber primeiro o duplo significado de deserto na Bíblia. Por um lado, é lugar de encontro com Deus; por outro, pode ser lugar de tentação. Mais que uma superfície coberta de areia, é um espaço interior, pessoal. Mais que um lugar, o deserto é um tempo de luta e provação. Também Jesus quis passar por esta

experiência de deserto, de provação e de encontro com Deus Pai. O que podemos aprender com as tentações de Jesus?

2. Aprendemos que a tentação não é um mal em si. Mal é cair na tentação. Jesus convida-nos a não ter medo das tentações, mas a enfrentá-las com coragem, pois elas são um momento de verificação da solidez das nossas escolhas. São uma ótima ocasião de crescimento. Ensina-nos também como as vencer. Diante das tentações, Jesus recorre à Sagrada Escritura e dá-nos três indicações. Para Ele, em primeiro lugar a vontade do Pai é mais forte que o desejo de satisfazer as necessidades materiais recorrendo a facilidades. Em segundo recusa cair na tentação do êxito, dos milagres vistosos ou espetaculares. E em terceiro recusa a tentação do poder, preferindo atitudes de verdadeira adoração ao Pai. E nós, quantas vezes caímos na tentação de nos agarrarmos aos bens materiais, na tentação da dúvida que nos leva a pedir provas, e na tentação de dominar em vez de servir?

3. Por isso a Quaresma nos desafia a entrar no 'deserto', em nós mesmos, nas nossas sombras e medos, para vencer estas tentações. Desafia-nos a nos encontrarmos, sem máscaras, diante do mistério de Deus. Como? Através de um sério exame de consciência, de modo a participar mais intensamente no mistério pascal da paixão, morte e ressurreição do Senhor. Este é o tempo para reconhecermos as próprias responsabilidades e fragilidades, e tomar consciência dos nossos pecados. A Quaresma é sempre uma oportunidade renovada para fortalecer a fidelidade ao Senhor. Não tenhamos medo desta caminhada, mesmo que nos pareça dura, pois, como diz o Hino da Liturgia das Horas, "crescem nas asperezas do caminho, pequenas flores brancas de esperança! Não podem os espinhos afogá-las, pois foi o amor quem as chamou à vida!". Também no nosso deserto quaresmal encontramos estas pequenas 'flores' de esperança e de reconciliação.

Senhor Jesus, quero entrar no 'deserto' quaresmal e confrontar-me com as misérias que enchem o meu pobre coração. Ajuda-me a libertar-me de tudo aquilo que me impede de fazer a vontade do Pai que está nos Céus. Dá-me força e coragem para vencer as tentações que me afastam de ti e dos outros. Amén.

Domingo II da Quaresma

(8 de Março)

Génesis 12, 1-4a

«Vocação de Abraão, pai do povo de Deus»

Salmo 32 (33)

«Esperamos, Senhor, na vossa misericórdia»

2 Timóteo 1, 8b-10

«Deus nos chama e ilumina»

Mateus 17, 1-9

«O seu rosto ficou resplandecente como o sol»

Santo triste é triste santo...

O Amor e a Loucura (II)

A primeira a esconder-se foi a Pressa, que como sempre, caiu atrás da primeira pedra do caminho. A Fé subiu ao céu e a Inveja escondeu-se atrás da sombra do Triunfo, que com seu próprio esforço, tinha conseguido subir até ao cimo da copa da árvore mais alta. A Generosidade quase que não conseguiu esconder-se, pois cada local que encontrava parecia-lhe maravilhoso para os outros seus amigos. Se era um lago cristalino, era ideal para a Beleza. Se era a copa de uma árvore, seria perfeito para a Timidez. Se era o voo de uma borboleta, era o ideal para a Volúpia. Se era uma rajada de vento, era magnífica para a Liberdade. E, assim, acabou por se esconder num raio de sol. O Egoísmo, ao contrário, encontrou um local muito bom desde o início, bem ventilado, muito cómodo, mas apenas para ele. A Mentira escondeu-se no fundo do oceano (mentira, pois afinal estava atrás do arco-íris). A Paixão e o Desejo preferiram o centro de um vulcão. O Esquecimento não me recordo onde se escondeu, mas isso também não é o mais importante.

(Continua)



Mensagem do Papa Francisco para a Quaresma de 2020 (I)

«Em nome de Cristo, suplicamo-vos: reconciliai-vos com Deus» (2 Cor 5, 20)

1. O Mistério pascal, fundamento da conversão

A alegria do cristão brota da escuta e recepção da Boa Nova da morte e ressurreição de Jesus: o *kerygma*. Este compendia o Mistério dum amor «tão real, tão verdadeiro, tão concreto, que nos proporciona uma relação cheia de diálogo sincero e fecundo». Quem crê neste anúncio rejeita a mentira de que a nossa vida teria origem em nós mesmos, quando na realidade nasce do amor de Deus Pai, da sua vontade de dar vida em abundância (Jo 10,10). Se, pelo contrário, se presta ouvidos à voz persuasora do «pai da mentira» (Jo 8, 44), corre-se o risco de precipitar no abismo do absurdo, experimentando o inferno já aqui na terra, como infelizmente dão testemunho muitos acontecimentos dramáticos da experiência humana pessoal e coletiva.

Por isso, nesta Quaresma de 2020, quero estender a todos os cristãos o mesmo que escrevi aos jovens na Exortação apostólica *Christus vivit*: «Fixa os braços abertos de Cristo crucificado, deixa-te salvar sempre de novo. E quando te aproximares para confessar os teus pecados, crê firmemente na sua misericórdia que te liberta de toda a culpa. Contempla o seu sangue derramado pelo grande amor que te tem e deixa-te purificar por ele. Assim, poderás renascer sempre de novo» (n. 123). A Páscoa de Jesus não é um acontecimento do passado: pela força do Espírito Santo é sempre atual e permite-nos contemplar e tocar com fé a carne de Cristo em tantas pessoas que sofrem.

(Continua)

Sugestões paroquiais para a vivência litúrgica da Quaresma

Na paróquia do Fundão, ao longo da Quaresma, a Profissão de Fé será feita a partir do Símbolo dos Apóstolos. Antes da comunhão sacramental será suprimido o gesto da Saudação da Paz. Nas sexta-feiras da Quaresma, na missa ferial, haverá a possibilidade da comunhão por intinção. Depois da oração da consagração eucarística será feito o segundo modelo de aclamação ao Mistério da Fé:

O sacerdote diz:

Mistério admirável da nossa Fé:

A assembleia aclama, dizendo:

Quando comemos deste pão e bebemos deste cálice,

anunciamos, Senhor, a vossa morte, esperando a vossa vinda gloriosa.

1ª Sessão da Catequese de Adultos

A paróquia do Fundão iniciará esta quarta-feira, dia 4 de Março, um Curso de Catequese destinado a pessoas adultas com mais de 21 anos de idade, que pretendam receber o sacramento do Crisma. No próximo ano, se Deus quiser, o Curso de Catequese de Adultos será aberto a todos os que quiserem aprofundar as razões da fé cristã.

Apresentação das Contas de 2019

O Conselho Económico Paroquial do Fundão aprovou o relatório de contas do ano económico de 2019 e apresenta à comunidade os dados mais relevantes:

Receitas Ordinárias:	56.752,61€
Despesas Ordinárias:	52.518,87€
Resultado Ordinário Líquido:	4.233,74€
Receitas Extraordinárias:	1.320,00€
Saldo do ano 2019:	5.553,74€
Saldo Total a 31.12.2019:	56.561,88€
Taxas a liquidar junto da Diocese:	169,35€

Peregrinação de jovens a Taizé

A paróquia do Fundão está a organizar uma peregrinação de jovens à comunidade ecuménica de Taizé, na Borgonha francesa, de 25 de Julho a 3 de Agosto de 2020. É destinada a jovens com idades compreendidas entre os 15 e os 30 anos. O custo total da viagem, incluindo transporte, alojamento e refeições está estimado em duzentos euros (200,00€). As inscrições podem ser feitas até dia 15 de Março. Para mais informações e efectivação da inscrição os interessados podem passar pela Secretaria Paroquial, ou contactar através do e-mail: fundao.taize@gmail.com

Viagem em grupo à Roménia

O pároco do Fundão anunciou a abertura das inscrições para a 11ª viagem do roteiro "Fé e Cultura". Este ano o destino é a Roménia, um país do oriente europeu, de língua latina com semelhanças à língua portuguesa, e visitado pelo Papa Francisco em 2019. Na Roménia o percurso turístico e religioso incluirá a visita a Bucareste, a Bistrita, a Gura Humorului, aos Mosteiros de Bucovina, a Piatra Neamt, às Gargantas de Bicaz, a Brasov, a Bran e a Sinaia. A viagem de nove dias decorrerá entre 16 e 24 de Julho de 2020, é em regime de tudo incluído, em grupo, com *tour-laeder* local em todo o circuito, acompanhante da agência portuguesa durante todo o programa, e acompanhamento religioso. Para mais informações e inscrição os interessados podem passar pela Secretaria Paroquial do Fundão.